

MATÉRIA

REDATOR Daniel Herz

1 - A 6 de abril de 1919, operando um transmissor Westinghouse (2) de  
2 - 20 watts, iniciavam as transmissões experimentais da Rádio Clube de Per-  
3 - nambuco, prefixo PRA-P. Essas primeiras transmissões radiofônicas efe-  
4 - tuadas no Brasil foram a consequência do entusiasmo, pela nova tecnolo-  
5 - gia, de um grupo de pernambucanos que, reunidos numa agremiação, impor-  
6 - taram o equipamento como o objetivo inicial de incentivar a radiotele-  
7 - grafia.

8 - A transmissão de sons através de ondas radiofônicas, desenvolvi-  
9 - das nos países industrializados, despertava grande curiosidade em todo  
10 - o mundo. Em 1921, nos Estados Unidos, já haviam quatro emissoras operan-  
11 - do regularmente e no ano seguinte esse número chegava a 29 emissoras (3).  
12 - No Brasil, atendendo a grande expectativa, na inauguração da exposição  
13 - da Independência, no  
13 - do Centenário Rio de Janeiro, a 7 de setembro de 1922, foi realiza-  
14 - da a primeira grande exibição pública do rádio, sendo colocados em fun-  
15 - cionamento os mais potentes transmissores até então operados no país.  
16 - Causou impacto a transmissão do discurso inaugural proferido pelo Pre-  
17 - sidente Epitácio Pessoa, ainda que em muitos locais fossem percebidos  
18 - apenas "sons guturais, zumbidos, interferências - um pout-pourri de vá-  
19 - rios <sup>matizes</sup> ~~matizes~~ (4). Mesmo assim, milhares de pessoas testemunharam o acon-  
20 - tecimento, difundido por dois radiotransmissores alugados nos Estados

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

1 - Unidos e captado por cerca de oitenta receptores colocados em praças pú-  
2 - blicas em São Paulo, Niterói, Petrópolis e por todas as dependências da  
3 - Exposição que ia da praça Paris ao Calabouço (5).

4 - Em vários estados do Brasil se ouviram as transmissões da esta-  
5 - ção pioneira localizada no Corcovado. Até no Paraná (6) se registra a  
6 - recepção do sinal emitido pelos pequenos transmissores de 500 watts ,  
7 - instalados pela Westinghouse Electric International Co. e pela Cia. Te-  
8 - lefônica Brasileira. O sucesso das transmissões incentivou a que passas-  
9 - sem a ser realizados programas com uma certa regularidade. "A Saúde pe-  
10 - lo Auto-Falante", consistindo em palestras e concertos musicais (7), foi  
11 - um dos primeiros programas que puderam ser captados pelos poucos recep-  
12 - tores existentes no Brasil, muitos dos quais improvisados " - os po-  
13 - pulares rádios de galena - feitos com uma mistura dos mais improváveis  
14 - componentes, como taças de metal, caixas de charutos, torneiras" (8).  
15 - "A engenhoca era completada com outras peças mais adequadas para a fun-  
16 - ção, como fios, bobinas e fones de ouvido e, finalmente, a plaqueta mi-  
17 - núscula de cristal de galena, onde uma agulha captava em determinado  
18 - ponto sensível, e sem o auxílio da eletricidade, as ondas ~~radiofônicas~~  
19 - radiofônicas" (9).

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

"INTERIORIZAÇÃO" DA TECNOLOGIA

1 -  
2 - A introdução da tecnologia de radiodifusão no Brasil ocorreu atra-  
3 - vés da simples "interiorização" dos equipamentos, à medida em que estes  
4 - se tornavam disponíveis no mercado mundial. Essa era uma tendência pre-  
5 - dominante nas relações internacionais e ocorria quando a produção dos paí-  
6 - ses industrializados excedia a demanda do mercado interno e os equipa-  
7 - mentos e aparelhos passavam a ser negociados no mercado externo. Condi-  
8 - cionado pelo modelo econômico baseado na exportação de produtos primários  
9 - e importação de manufaturados, a indústria brasileira, durante o império,  
10 - nunca superou o estágio da primitiva produção artesanal. Após a Repúbli-  
11 - ca, persistiram as pequenas dimensões quantitativas e qualitativas dos  
12 - mercados consumidores (10), o relativo baixo custo dos manufaturados im-  
13 - portados, a falta de um sistema de transportes, a fragmentação geográfi-  
14 - ca dos mercados, a carência de recursos energéticos e de uma indústria  
15 - de base, persistiram inibindo um processo de industrialização do país.  
16 - Outro aspecto a considerar era a inexistência de instituições capacitadas  
17 - para o desenvolvimento de conhecimentos científicos. O ensino acadêmico  
18 - era escolástico e bacharelístico. A inexistência de qualquer curso de  
19 - extensão universitária ou de centros de pesquisa, verificada no império,  
20 - prolongou-se durante a República (11).

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

1 - Apesar dos conhecimentos científicos sobre as técnicas de trans-  
2 - missão de sinais através de frequências rádio-elétricas ainda serem ru-  
3 - dimentares, o domínio produtivo da eletricidade é praticamente monopoli-  
4 - zado pelos grandes trustes internacionais. Esse domínio é mantido com a  
5 - formação de associações monopolistas através de pools, cartéis, rings,  
6 - holdings, etc, que permitiam "combinações de preços, controle da produ-  
7 - ção, certificação dos mercados, troca de informações técnicas e de ten-  
8 - dências, agressão a concorrentes independentes, celebração de convênios  
9 - de patentes e licenças, ~~etc~~ etc (12). Estima-se que em 1897 existissem  
10 - 40 cartéis internacionais, que no início da Primeira Guerra Mundial che-  
11 - gassem a 114 e em 1931 fossem 320 (13).

12 - O desenvolvimento da tecnologia e o seu aproveitamento econômico  
13 - era, assim, condicionado pelos interesses internacionais dominantes e  
14 - qualquer iniciativa independente era sufocada pelo seu poderio. Ainda ho-  
15 - je, poucos sabem que <sup>padre,</sup> um brasileiro, Roberto Landell de Moura (ver box),  
16 - nas primeiras décadas deste século, antecipou muitas das descobertas a-  
17 - tribuídas a cientistas europeus e norte-americanos. As descobertas de  
18 - Landell de Moura enfrentavam uma impossibilidade histórica de serem apre-  
19 - veitadas no Brasil.

20 - A disputa pela monopolização dos conhecimentos prosseguiu duran-

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

1 - te as duas primeiras décadas deste século. Os trustes e cartéis do se-  
2 - tor elétrico patenteavam todas as pequenas invenções que surgiam (14) e  
3 - excepcionais pesquisadores chegaram a ser postos na cadeia por força de  
4 - processos movidos nos Estados Unidos e na Inglaterra (15). Em 1906, o  
5 - engenheiro eletrônico David Sarnoff, pertencente à American Marconi Com-  
6 - pany, planejou um sistema de utilização do rádio "como veículo de comu-  
7 - nicação de massa para as famílias comuns"(16). O "Rádio Caixa de Música",  
8 - previsto por Sarnoff, somente viria a ser implantado em 1919, e ele pró-  
9 - prio ~~se tornou~~ tornou-se o primeiro gerente comercial da Radio Corporation  
10 - of America (RCA). Essa empresa foi o resultado da compra das ações ingle-  
11 - sas da American Marconi pela General Electric, que "conseguiu consoli-  
12 - dar um certo número de patentes em litígio, o que lhe deu o controle da  
13 - telegrafia sem fio e das transmissões de rádio nos Estados Unidos"(17).

14 - Apesar de certos esforços no sentido de submeter o rádio ao con-  
15 - trole do governo ou de entidades comunitárias, este veículo de comunica-  
16 - ção pública, condicionado pelo sistema <sup>de economia</sup> ~~de economia~~ de mercado, ficou en-  
17 - tregue ao controle de grupos privados. O precedente do telégrafo, cuja  
18 - exploração comercial por empresas privadas foi tolerada pelo governo,  
19 - foi usado como modelo na institucionalização da operação do rádio.

20 - A radiodifusão norte-americana ficou, então, sob controle de

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

1 - dois grupos empresariais; o "grupo do rádio" que "incluía dois grandes  
2 - fabricantes de equipamento elétrico (a General Electric e a Westinghouse)  
3 - e a RCA; e a American Telephone & Telegraph Company (AT & T), já então  
4 - poderoso conglomerado"(18). Ambos os grupos pretendiam o monopólio da  
5 - radiodifusão e ao mesmo tempo consolidar os volumosos investimentos na  
6 - área das comunicações telefônicas, então sob a liderança da AT & T (19).  
7 - A RCA e o "grupo do rádio" obtinham certa vantagem nesta competição pelo  
8 - grande número de patentes possuídas, o que assegurava "posição privile-  
9 - giada na produção como também a capacidade de reivindicar royalties de  
10 - outros produtores"(20).

11 - Nessa primeira fase da radiodifusão no mundo ocidental, predomia-  
12 - nam os interesses mercantis das grandes empresas, que encaram o rádio  
13 - de acordo com a potencialidade dos mercados consumidores de aparelhos  
14 - receptores. Nos Estados Unidos essa estratégia é complementada com o con-  
15 - trole da radioemissão pelas indústrias, para estimular a formação de uma  
16 - audiência. A Westinghouse foi a responsável pela instalação, em 1920,  
17 - da primeira estação de transmissão regular (21). Três anos após, todos  
18 - os "222 fabricantes de equipamentos de rádio e material elétrico"(22),  
19 - possuíam estações radiofônicas, justamente as de maior potência.

20 - O investimento das indústrias em estações ~~de~~ radioemissoras justifi

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

1 - cava-se plenamente pois, os 2% de famílias proprietárias de aparelhos  
2 - de rádio em 1922, passaram a 10,1% em 1925(23). Essa expansão significa  
3 - va um aumento de cinco milhões de dólares em aparelhos fabricados em  
4 - 1922, para cem milhões em 1926, passando a apresentar constante cresci-  
5 - mento(24).

### 7 - FASE "PRÉ-CAPITALISTA"

8 - A implantação da radiodifusão no Brasil processou-se num contex-  
9 - to de violenta expansão do capitalismo mundial e de acirrada disputa  
10 - entre as grandes potências imperialistas. Nesse período, começa a des-  
11 - locar-se o ~~o~~ eixo de dominação do mundo ocidental, que passa das po-  
12 - tências européias para os Estados Unidos. Os equipamentos de radiodifu-  
13 - são, nessa divisão internacional do trabalho a que o país se submete,  
14 - são apenas alguns itens da pauta de importações que inclui quase todos  
15 - os produtos manufaturados.

16 - Em 1923, estimulada por Roquette Pinto e Henrique Moritze, a Aca-  
17 - demia Brasileira de Ciências solicitou que um dos dois transmissores de  
18 - 500 watts, adquiridos da Western Electric pelo Governo para a execução  
19 - serviço telegráfico, fosse utilizado em radiodifusão (25). O Governo ce-  
20 - deu à solicitação e a 20 de abril deste ano foi inaugurada a Rádio So-

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

1 - cidade do Rio de Janeiro, primeira estação brasileira a executar um  
2 - serviço regular de radiodifusão.

3 - A partir de 1923 começaram a surgir emissoras em vários estados  
4 - brasileiros. A maioria delas era montada amadoristicamente como entida-  
5 - des recreativas e culturais, reunindo associados sob a forma de Rádio  
6 - Clubes ou Rádio Sociedades (Ver quadro).

7 - Como o interesse pela radiodifusão multiplicasse o número de  
8 - transmissores e receptores em operação, o Departamento de Correios e Te-  
9 - légrafos, então vinculado ao Ministério de Obras e Viação, passou a fis-  
10 - calizar sua utilização. Tanto a transmissão como a escuta de sinais de  
11 - rádio subordinavam-se à prévia autorização do DCT que emitia licenças  
12 - gratuitas em caráter precário. Só em 1923, de acordo com um relatório  
13 - do Ministério, foram concedidas 563 licenças desse gênero (26).

14 - As entidades associativas forneciam a base de sustentação das  
15 - emissoras. "Nessa situação, o rádio lutava contra a carência de recur-  
16 - sos técnicos, além das dificuldades enormes para organizar programas que  
17 - interessassem ao público ouvinte, para não falar na pequena soma de apa-  
18 - relhos receptores, ainda vendidos a preços proibitivos para a época" (27).  
19 - Predominava no rádio a música erudita, palestras e conferências, aten-  
20 - dendo o slogan de Roquette Pinto: "Trabalhar pela cultura dos que vivem

COMPOSIÇÃO



MATÉRIA

REDATOR

1 - em nossa terra e pelo progresso do Brasil". ■ "Dadas as condições pre-  
2 - cárias com que funcionavam as rádios (Sociedade e Clube de Brasil), os  
3 - locutores faziam apelo aos ouvintes, solicitando que se inscrevessem co-  
4 - mo sócios, mediante a módica contribuição de 5\$000 (cinco mil réis; meio  
5 - centavo, hoje). E que colaborassem enviando bons discos de suas discote-  
6 - cas para melhorar os programas. Então, a cada momento era anunciado: ■  
7 - 'A seguir transmitiremos o Prólogo da Ópera Il Pagliacci, de Leoncavalo,  
8 - em disco gentilmente cedido pelo nosso ouvinte, Dr. Arnaldo Guinle'; ■  
9 - ou: 'Acabaram de ouvir Care Nome de Rigoletto, de Verdi, colaboração do  
10 - nosso sócio e amigo sr. Renato Murce'. E por aí a fora..."(28)

11 - Poderíamos definir esse período inicial da implantação do rádio  
12 - no Brasil como a fase "pré-capitalista" da radiodifusão brasileira. Nes-  
13 - se período, o rádio "interioriza-se" pela importação atendendo as pressões  
14 - mercantis do imperialismo, não assumindo, a rigor, nenhum papel de sig-  
15 - nificação no sistema produtivo.

16 -  
17 -  
18 - Foi pela elevação dos custos de operação das emissoras que come-  
19 - çaram a surgir os "reclames" comerciais. <sup>Nessa</sup> primeira fase, os "recla-  
20 - mes", além de ajudar a cobrir os custos de operação, constituíam uma for-

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

1 - ma de participação da comunidade na sustentação das emissoras, através  
2 - da contribuições financeira de profissionais liberais e do comércio e  
3 - indústria locais.

4 - Por volta de 1925 e 1926 (29), a publicidade já estava incorpora-  
5 - da como meio de financiamento, e as emissoras começaram a desenvolver  
6 - suas potencialidades econômicas. Era preciso ampliar o público ouvinte  
7 - para que também aumentasse o número de atingidos pela publicidade. Essa  
8 - necessidade provocou alterações nas programações. Os temas folclóricos,  
9 - o chorinho e a música popular em geral, abriram caminho para uma radical  
10 - transformação do rádio. Entre 1926 e 1927 começam a surgir os primeiros  
11 - artistas disputando a "preferência dos ouvintes: Gastão Formenti, Fran-  
12 - cisco Alves, Ana de Albuquerque Melo, Patrício Teixeira, Estefana de Ma-  
13 - cedo, Rogério Guimarães, Oscar Gonçalves, Albenzio Perrone, Elisinha  
14 - Coelho e outros"(30). Os cachês pequenos, pagos diretamente pelas emis-  
15 - soras, passaram a melhorar um pouco, à medida que ia sendo aceito pelas  
16 - empresas o patrocínio de programas inteiros. Agenciados por organizadores,  
17 - eram oferecidos às empresas programas contendo um "pacote" de artistas,  
18 - com o custo pré-calculado. Um dos primeiros programas desse tipo foi or-  
19 - ganizado por Renato Murce, em 1929:

20 - - "Só consegui ganhar o meu primeiro cachê quando, em 1929, or-

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

1 - organizei o primeiro programa radiofônico (patrocinado por uma única fir-  
2 - ma, a Casa Turuna, um estabelecimento da Avenida Passos, que fazia con-  
3 - corrência à Casa Mathias, notabilizada pelos anúncios bombásticos e che-  
4 - ios de 'bestialógicos' que fazia pelos jornais. A Casa Turuna pagou, en-  
5 - tão, 400\$000 por um programa de duas horas. Nessa quantia estavam inclui-  
6 - das todas as despesas: aluguel da estação, que foi a Rádio Educadora, re-  
7 - cém fundada; cachê dos artistas; conjunto regional para os acompanhamen-  
8 - tos; e a corretagem de um 'cara' que vendeu o programa, um senhor Mário,  
9 - não sei o quê. Sobraram 30\$000 para mim e, como disse, foi o primeiro  
10 - dinheiro que ganhei no rádio"(31).

11 - Até o fim da década de 20 continuaram a surgir artistas "como Má-  
12 - rio Reis, que viria a fazer dupla com Francisco Alves; Castro Barbosa,  
13 - cantando só e depois em dupla com Jonjoca (João de Freitas Ferreira); a  
14 - inconfundível e até hoje insuperada Carmen Miranda"(32). O samba, a mús-  
15 - ca carnavalesca e sertaneja eram gêneros brasileiros de grande sucesso,  
16 - mas também a música popular estrangeira tinha lugar reservado. Afora a  
17 - cobertura turfística e de alguns eventos extraordinários, o rádiojorna-  
18 - lismo era inexpressivo, geralmente resultante do uso da cola e da tesou-  
19 - ra sobre os jornais do dia. Destacavam-se ainda as crônicas e os comen-  
20 - tários sobre assuntos do momento.

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

6 -

(2) ALMEIDA, Mauro. A comunicação de massa no Brasil. Minas Gerais, Ed.

7 -

Júpiter, 1975, p. 43.

8 -

9 -

(3) LOPES, Saint-Clair. Rádiodifusão hoje. Rio de Janeiro, Ed. Temário,

10 -

1970, p. 21.

11 -

(4) 50 ANOS de tentativas. Veja. São Paulo, 29 <sup>set. 1976</sup> ~~setembro~~ p. 120.

12 -

(5) LOPES, op. cit. p. 33.

13 -

(6) Ibidem, p. 38.

14 -

(7) Ibidem, p. 60.

15 -

(8) 50 ANOS de tentativas, op. cit. p. 120.

16 -

(9) Ibidem, p. 120.

17 -

(10) PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 4. ed. São Paulo,

18 -

Ed. Brasiliense, 1956, p. 263.

19 -

(11) BASBAUM, Leôncio. História sincera da República; 1889 a 1930. 4.

20 -

ed. Ed. Alfa-ômega, São Paulo, 1976, p. 197.

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

- 1 - (12) A INDÚSTRIA elétrica, da lâmpada aos monopólios. Opinião. RJ, 27  
2 - fev. 1976, p. 10.
- 3 - (13) Ibidem, p. 10.
- 4 - (14) FLEUR, Melvin L. de. Teorias de comunicação de massa. Rio de Janeiro,  
5 - Zahar, 1971, p. 85.
- 6 - (15) ■ "Era quase impossível realizar-se qualquer progresso necessário  
7 - nos componentes de rádio ou por à venda os equipamentos aperfeiçoados  
8 - sem vir a sofrer toda espécie de processos judiciais relativos aos direitos  
9 - dos ~~de~~patentes. Com efeito, todos os grandes pioneiros do rádio, a par-  
10 - tir de Marconi, enfrentaram-se nos tribunais. Lee De Forest, um dos no-  
11 - táveis inventores dos principais componentes do rádio, foi preso e acu-  
12 - sado de fraude. O problema, naturalmente, consistia no fato de haver for-  
13 - tunas em jogo no setor da radiodifusão; a concorrência comercial por is-  
14 - so era intensa no sentido de deter a exploração comercial das invenções  
15 - mais importantes". Ibidem, p. 85.
- 16 - (16) Ibidem, p. 86.
- 17 - (17) Ibidem, p. 88.
- 18 - (18) SCHILLER, Herbert I. O império norte-americano das comunicações.  
19 - Petrópolis, Vozes, 1976, p. ■ 33.
- 20 - (19) Ibidem, p. 33.  
(20) Ibidem, p. 34.

COMPOSIÇÃO

MATÉRIA

REDATOR

- 1 - (21) FLEUR, op. cit. p. 89.
- 2 - (22) SCHILLER, op. cit. p. 34.
- 3 - (23) Ibidem, p. 34.
- 4 - (24) Ibidem, p. 34.
- 5 - (25) LOPES, op. cit. p. 33.
- 6 - (26) Ibidem, p. 39.
- 7 - (27) MURCE, Renato. Bastidores do rádio; fragmentos do rádio de ontem
- 8 - e de hoje. Rio de Janeiro, Imago Ed. Ltda., 1976, p. 19.
- 9 - (28) Ibidem, p. 21.
- 10 - (29) Ibidem, p. 22.
- 11 - (30) Ibidem, p. 22.
- 12 - ~~████~~(31) Ibidem, p. 23.
- 13 - (32) Ibidem, p. 24.
- 14 -
- 15 -
- 16 -
- 17 -
- 18 -
- 19 -
- 20 -

COMPOSIÇÃO